

Prefácio

Professor Doutor Manuel Sérgio

Matos, R., Amaro, N., Morouço, P. (2012). Tripela – uma nova modalidade desportiva. Leiria: IPL – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e Centro de Investigação em Motricidade Humana.

Criada pelo Doutor Rui Matos, e com o apoio crítico dos Drs. Nuno Amaro e Pedro Morouço, eis que surge, designadamente para todos os amantes do desporto, mais uma modalidade desportiva: a tripela! Vivemos um tempo de aventura, de inovação, de utopia. E portanto uma época de questionamento do usual, do habitual, do corriqueiro. Questionar sempre foi a alavanca poderosa do conhecimento. Mas, se questionar é desconstruir, é também reconstruir. Os autores deste livro são três operosos “agentes do desporto” e portanto, se mantêm vivo o espírito crítico, evitam a inovação pela inovação e procuram através da tripela, o que no desporto há de mais pedagógico, de mais livre e libertador. O desporto é um dos aspectos da motricidade humana. Mais do que uma actividade física, é uma actividade humana E, como actividade humana, com as características do tempo donde nasce. Hoje, portanto, amplamente mediatizado e nas mãos férreas de um economicismo globalizado, onde o espectáculo se promove, para que nasça o espectador, acéfalo, acrítico, incapaz de ver, no desporto, uma clareira de convívio. Admirando o espectáculo desportivo, praticado por superdotados e supertreinados e onde a ética e a estética sejam ideias-mestras, Rui Matos, Nuno Amaro e Pedro Morouço pretendem ser arquitectos, obreiros e dinamizadores de uma empresa que desafia o mais ousado: fazerem da tripela (e, por extensão, do desporto) um factor de progresso e desenvolvimento desportivos, na sociedade toda, incluindo a escola. Oxalá eles consigam fazer o que muitos de nós só conseguem ambicionar!

A rigor, um desporto escolar com a mesma organização institucional e as mesmas modalidades, através dos anos, é, digamo-lo sem receio, um museu. Aliás, demasiadas vezes, a escola é a guardiã de um conhecimento ultrapassado. A tripela coloca à escola o desafio descomunal de não deixar fossilizar-se, diante de novas ideias e de novas práticas. É evidente que a tripela vai receber (ou já recebeu) a cólera da inveja, a hipocrisia dos mesureiros e o desinteresse dos insignificantes – enfim, dos que, vivos embora, já morreram! O facto de se dizer leiriense talvez também assuste um certo regionalismo pacóvio. Mas, com uma ou outra inevitável adversidade, a inteligência, o entusiasmo e o amor ao desporto do Rui Matos, do Nuno Amaro e do Pedro Morouço hão-de congregar ao seu redor uma legião de admiradores e constituir até uma célula-mãe que irá proliferar, em realizações

sucessivas, ao nível da teoria e da prática. É certo que a tripela está a dar agora os primeiros passos. Mas, estou certo, porque desporto que nasceu na sua cidade, a autarquia leiriense não deixará de promover esta modalidade, com sólida âncora na cidade do Liz. É socialmente injusto que se gaste um ror de dinheiro com o espectáculo desportivo e se despreze o estudo e a investigação, onde o desporto cientificamente se fundamenta. Ora, foi no estudo e na investigação que se abriram horizontes científicos que permitiram o surgimento da tripela. Existe uma consciência crescente do papel construtivo da não-linearidade, da desordem, do processo histórico, no âmbito do conhecimento científico. De facto, é da desordem que pode nascer uma nova ordem...

Mas, é de uma nova ordem a tripela? Ao afirmar-se como motricidade humana (entendida a motricidade como a energia para o movimento intencional da transcendência, ou da superação), a esta modalidade podem excomungá-la os detentores do saber oficial, mas parece cientificamente actual. Educação do físico tão-só é que ela não é. Segundo Edgar Morin, no ser humano se fundem o físico, o biológico e o antropossociológico. Não se trata de fazer bestas esplêndidas, mas pessoas que, pelo movimento intencional, se tornam mais humanos, visando a plenitude do ser. A ciência da motricidade humana, ao integrar o desporto, a dança, a ergonomia, a reabilitação e a educação motora (vulgo: educação física) vem dizer-nos que a área do conhecimento da impropriamente denominada Educação Física não se destina só ao desporto e à escola, nas ao homem todo e a toda a humanidade. Desde o período pré-natal até à morte tem lugar, na vida de cada um de nós, o especialista em motricidade humana. É neste espírito que nasce a tripela. Só me resta felicitar o Doutor Rui Matos e os Drs. Nuno Amaro e Pedro Morouço, pela oportunidade do seu livro e pela capacidade crítica diante da sua profissão. Uma profissão merece admiração e respeito não só pelo que produz, mas também pela postura crítica diante do que produz. É a partir desta postura crítica que a história das ciências se processa, se desenvolve. Parabéns aos autores deste livro. Com mais alguns entusiastas de igual saber, de igual têmpera, de igual constância, a tripela terá a altura e a extensão do sonho donde nasceu.

Manuel Sérgio